MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

"Meu Nome é Ninguém"
Lenir Miranda

EVENTO: Exposição
"Meu Nome é Ninguém"
Lenir de Miranda

LOCAL: Galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira

PERÍODO: 18.12.2009 a 31.01.2010

OBSERVAÇÕES: Lenir Miranda destaca-se como única gaúcha selecionada para a Documenta 12 Magazine Online, em Kassel, Alemanha.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Correio do Povo
Data: 18/12/2009
Página: 3 (Arte e Lazer)
Assunto: Atividades do Margs

As galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira, no Margs, abrem as portas, hoje, para abrigar a coleção da pelotense Lenir de Miranda, pinturas em grandes formatos, cuja coleção atende por "Meu nome é ninguém". Na mesma ocasião, lançamento dos livros de Maria Amélia Bulhões, Iclea Cattani e Luiz-Olyntho Telles da Silva.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Correio do Povo
Data: 19/12/2009
Página: 01
Assunto: Atividades do Margs

Lenir Miranda retrata em telas a 'vontade de regressar'

A individual de Lenir de Miranda pode ser conferida, a partir de hoje, nas Galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira do Margs (Praça da Alfândega, s/nº). "Meu Nome é Ninguém" apresenta obras em grande formato que focalizam, entre outras metáforas, a "vontade de regressar", como diz o grego "Nostos", que dá nome a uma das obras. Ela recria o seu mito de Ulisses com um enorme peso psicológico, refletindo de maneira muito pessoal. São dez telas e nove fragmentos – trabalhos pequenos que complementam o conjunto. Visitação, até dia 31 de janeiro, de terças a domingos, das 10h às 19h.

LENIR DE MIRANDA / DIVULGAÇÃO / CP

Obras de Lenir de Miranda à mostra no Margs, desde hoje

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: do Comércio
Data: 12.12.2009
Página: 12-Perspectivas
Assunto: Margs Geral 2010

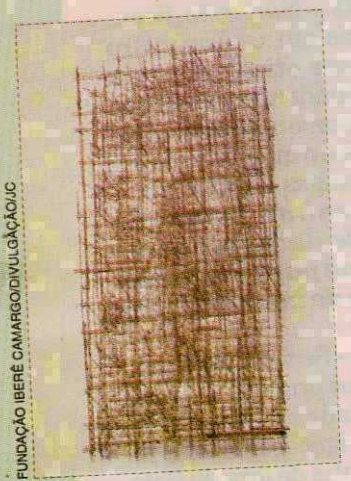
ARTES VISUAIS

Brasil no circuito internacional

O carro-chefe da Fundação Iberê Camargo do próximo ano será a mostra *Tangled Alphabets*. O Brasil será a terceira e última parada da exposição, que traz obras de León Ferrari e Mira Schendel, dois dos principais nomes da arte contemporânea sul-americana.

Ela abre em 8 de abril e fica até julho de 2010. A mostra é integrada por cerca de 160 obras, entre esculturas, pinturas e desenhos de León Ferrari e Mira Schendel. Boa parte das peças da exposição era inédita até chegar ao Museu de Nova Iorque, e foram criadas entre o início da década de 60 e os anos 90.

Segundo o superintendente cultural da Fundação, Fábio Coutinho, na disputa pela exposição, que tem curadoria de Luis Pérez Oramas, estavam instituições renomadas como o Centro Georges Pompidou, de Paris, o Tate Modern, de Londres, e o Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba). "A importância da exposição para o Brasil é proporcional à relevância dos dois artistas que assinam as obras. Tanto León Ferrari quanto Mira Schendel são considerados figuras-chave da criação sul-americana durante a segunda metade do século XX", explica Coutinho.



FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO/DIVULGAÇÃO/JC

MARGS/DIVULGAÇÃO/JC

O Arqueiro

De intenções e ações

Um dos destaques do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) é a exposição *Pedro Weingärtner (1853 - 1929): um Artista entre o Velho e Novo Mundo*. A mostra chega a Porto Alegre depois de passar pela Pinacoteca do Estado de São Paulo e pelo Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. A exposição traça um panorama completo da obra do gaúcho, um dos mais destacados artistas brasileiros da pintura de gênero do século XIX. Sua obra fundou um novo e vigoroso regionalismo na arte brasileira.

Sob curadoria de Ruth Sprung Tarasantchi, em meados de março serão exibidas cerca de 120 obras que abordam temas fundamentais da sua trajetória: regionalismo, pintura de gênero, modos e costumes. Na ocasião também será lançado um catálogo com a obra do artista. As obras pertencem à coleção do acervo do Margs, Instituto de Artes da Ufrgs e Pinacoteca Aplub, entre outros. Algumas peças são de numerosas coleções particulares.

Homenagem latino-americana

A cultura latino-americana será o foco das exposições que acontecem em 2010 no Memorial do Rio Grande Sul. Em janeiro haverá mostra de fotos do famoso casal de pintores mexicanos Diego Rivera e Frida Kahlo. O conjunto de imagens, segundo o diretor do Memorial, Voltaire Schilling, revela a relação do casal e não as obras dos artistas. Eles se conheceram em 1928, quando Frida entrou no Partido Comunista Mexicano e, no ano seguinte, se casaram. Tiveram uma união tumultuada: ambos com temperamentos fortes e casos extraconjugais. Separam-se e reatam novamente em 1940. O segundo casamento foi tão tempestuoso quanto o primeiro. As imagens do acervo mostram o começo da relação até a morte de Frida, em 1954.

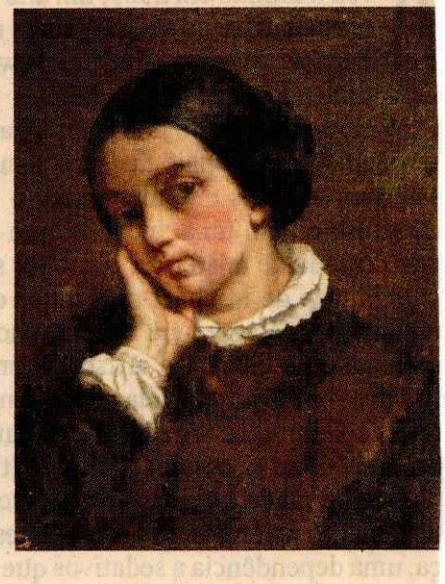
Em meados do ano que vem também estão sendo esperadas mais três exposições. Uma delas se refere ao bicentenário da independência de diversas nações latino-americanas. De acordo com Schilling, a intenção é "reunir o maior número possível de gravuras referentes à história das batalhas e das revoluções em cada país". Ainda em clima de guerra também será comemorado o centenário da Revolução Mexicana, "a primeira grande revolução social política que a América Latina conheceu no século XX", argumenta o diretor do Memorial. O México também é o centro de outra mostra, esta com foco nos muralistas mexicanos, artistas que desenvolviam sua arte em murais.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: O Sul
Data: 23/12/2009
Página: 8 (Nac.)
Assunto: Atividades do Margs
"Arte na França..."

Margs oferece tour virtual.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul ultrapassa os limites de espaço e tempo e oferece pela primeira vez ao público a oportunidade de visitar uma exposição, após o seu encerramento, de qualquer lugar da cidade, do estado, do país ou do mundo. Tudo isso de forma gratuita e sem filas.

Basta ter um computador ou telefone celular conectado à internet e acessar o link www.margs.rs.gov.br/tour.html para apreciar a mostra virtual "Arte na França 1860-1960: O Realismo" (foto), que esteve em cartaz no Margs em julho e agosto deste ano.



Os responsáveis pela novidade foram o fotógrafo Rique Barbo, que registrou o ambiente do Museu durante o período da exposição, e a empresa Carmem Gamba Imagem e Design, que, a partir de agora, assume a manutenção do site do Margs.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Correio do Povo
Data: 23.12.2009
Página: 03
Assunto: Atividades do Mar

O realismo à francesa

A exposição "Arte na França 1860-1960: Realismo", apreciada por mais de 100 mil pessoas em Porto Alegre, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, entre julho e agosto desse ano, agora pode ser vista integralmente pela Internet. As imagens estão disponíveis no *site* www.margs.rs.gov.br, com imagens do fotógrafo Rique Barbo, que registrou o ambiente no Museu durante o período da mostra. No museu, ela estava estruturada em ordem cronológica, com trabalhos de Courbet, Monet, Van Gogh, Degas, Renoir, Picasso, Cézanne, Balthus, Millet, Dérain, Miró, Dalí e Manet, além de brasileiros como Cândido Portinari, Almeida Júnior, Iberê Camargo, Lasar Segall e Guignard.

A exposição cobre o período em que o Realismo se afirma na arte francesa, e passa a influenciar o panorama cultural internacional, até o momento em que a arte feita nos EUA ascendeu ao primeiro posto. Nestes cem anos é possível perceber traços sucessivos de percepção do real: o tema desta exposição é a história desta interpretação, desta desfiguração e reconfiguração. Conforme o *site* do Museu, a visita virtual segue até 1º de fevereiro.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Correio do Povo
Data: 04.01.2010
Página: 01
Assunto: Atividades do Margs

SEGUNDA-FEIRA, 4 de janeiro de 2010 | arteagenda@correiodopovo.com.br

Margs com boas opções para o mês

O Margs (Praça da Alfândega, s/nº) está com quatro mostras para serem conferidas, até a metade de janeiro. Nas salas Negras e Berta Locatelli é celebrado o bicentenário da independência do México, com "Expressões Gráficas. México Contemporâneo". São 43 obras de artistas representativos das principais correntes que se desenvolveram no período em torno das diversas técnicas de gravura de estampa. Muitos deles envolveram-se com os processos sociais que culminaram na revolução, cujo protagonista emblemático foi José Guadalupe Posada. São trabalhos de mestres do expressionismo mexicano, como Gabriel Macotela, Miguel Castro Leñero e Juan Sebastián Barberá, e nomes consagrados como os irmãos Pedro e Rafael Coronel, Alberto Gironella, Gilberto Aceves Navarro e José Luís Cuevas. Em cartaz até dia 17.

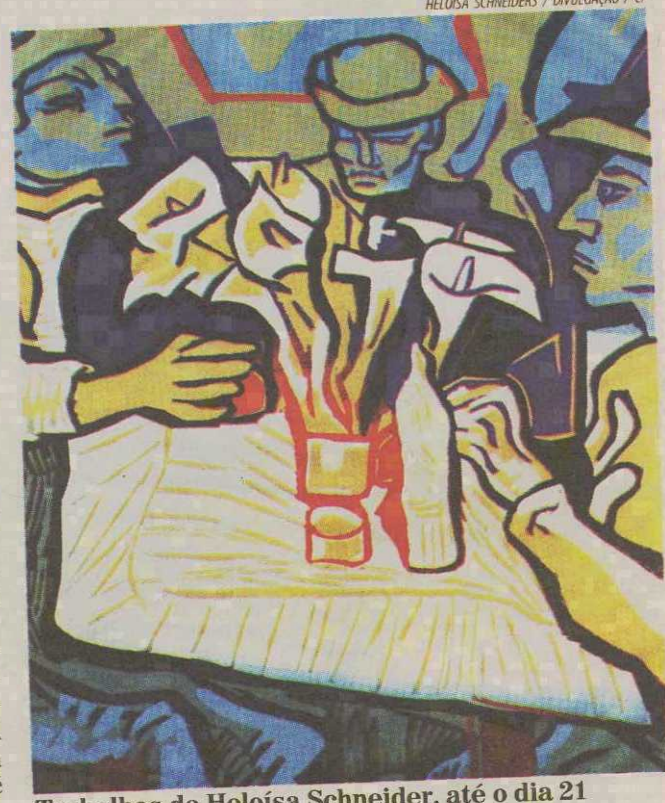
HELOISA SCHNEIDERS DA SILVA / DIVULGAÇÃO / CP

Bicentenário da independência do México é lembrada em mostra

Até o próximo dia 21, o público poderá ver "Quero Outros Espaços", individual de Heloísa Schneiders, artista gaúcha que morreu em 2005. São pinturas, desenhos e escritos, dispostos nas galerias João Fahrion e salas Ângelo Guido e Pedro Weingärtner. Organizado por um grupo de artistas, intelectuais, produtores culturais, familiares, amigos, companheiros, de geração e colegas de profissão de Heloísa, o objetivo é preservar, difundir e dar visibilidade à criação e ao pensamento de Heloísa, contribuindo para o estudo de um período transformador para as artes plásticas em Porto Alegre, os anos 80.

A retrospectiva de Maria Tomaselli, "Mágica da Semelhança", reúne 60 desenhos, aquarelas, gravuras, pinturas, esculturas e objetos produzidos em 46 anos de trajetória. A curadoria é de Denise Mattar e a cenografia de Guilherme Isnard. Aberto à visitação até 14 de fevereiro. E a artista gaúcha Lenir de Miranda apresenta individual de pinturas nas galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira. "Meu Nome é Ninguém", aberta até 31 de janeiro, exibe dez pinturas de formato grande e nove fragmentos (trabalhos menores que ampliam o entendimento geral da série). Partindo do mito de Ulisses, de Homero, que se projeta no Ulisses de Joyce, as pinturas enfocam, entre tantas metáforas, a "vontade de regressar".

HELOISA SCHNEIDERS / DIVULGAÇÃO / CP



Trabalhos de Heloísa Schneider, até o dia 21

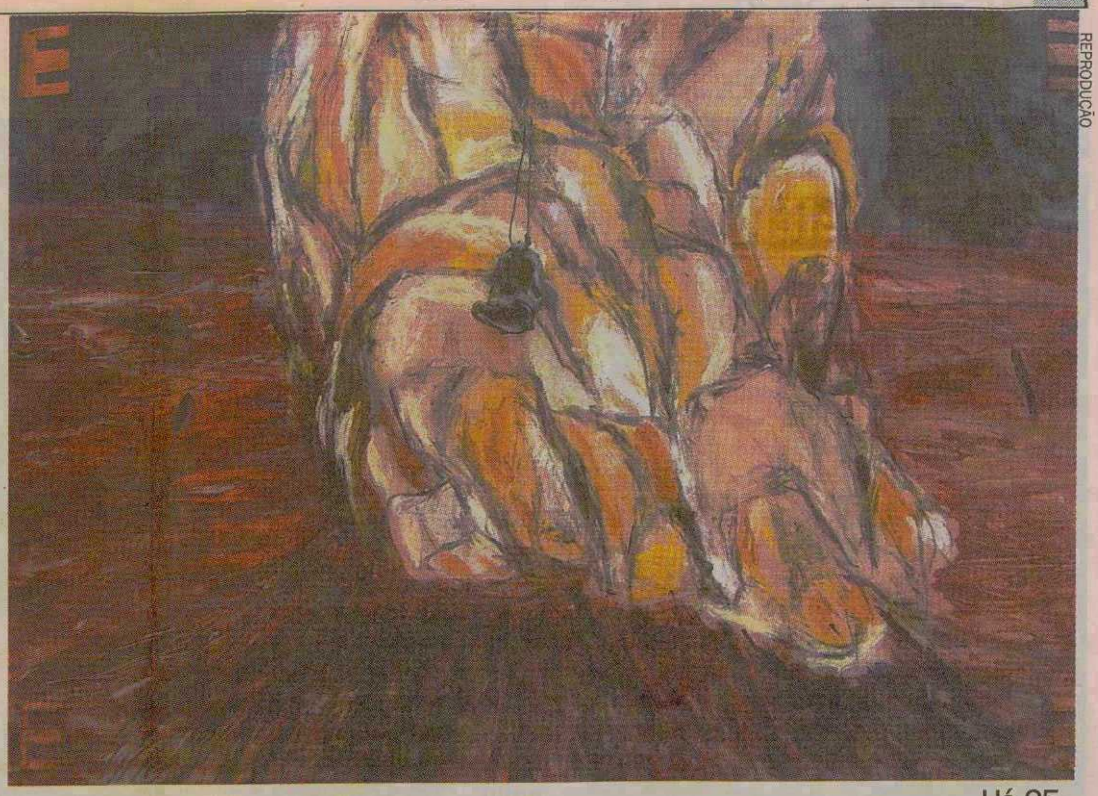
"A artista recria o mito de Ulisses com enorme peso psicológico, refletindo sobre as circunstâncias agressivas em que o homem vive hoje e sobre tudo que o cerca", avaliou Maria Amélia Bulhões, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O museu pode ser visitado sempre de terças a domingos, das 10h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Zero Hora
Data: 7/1/2010
Página: 3 (2ºC.)
Assunto: Atividades do Margs

|artes|opinião|

As dores e as cores de Ulisses

Mostra de Lenir de Miranda, em cartaz no Margs, é inspirada na saga do herói grego



REPRODUÇÃO

Há 25 anos Lenir de Miranda dedica-se a Ulisses em pinturas como **Nostos**

PAULA RAMOS *

Entre as obras literárias mais importantes para a constituição do imaginário ocidental estão as epopeias Ilíada *e* Odisseia, *provavelmente redigidas no século 8 a.C. e atribuídas ao poeta grego Homero. Enquanto a primeira pauta-se na Guerra de Troia, a segunda narra o regresso de um de seus heróis: Ulisses. Terminado o conflito, tudo o que Ulisses almeja é retornar à sua pátria, à ilha de Ithaca, onde a fiel esposa, Penélope, o aguarda. Entretanto, por ter ofendido o deus Posêidon, é condenado a vagar pelos mares durante 10 longos anos, enfrentando toda sorte de perigos: bruxas, sereias e monstros inimagináveis. Nesse percurso, depara-se com o terrível ciclope Polifemo, a quem só consegue derrotar porque, em determinada passagem, diz-lhe que seu nome é Outis, ou seja, Ninguém em grego. A artimanha que anula temporariamente identidade e passado parece equivaler a uma negação, mas está muito mais relacionada à sobrevivência não somente do guerreiro, mas do próprio homem contemporâneo, diante de um mundo em convulsão. É justamente essa passagem,* Meu Nome É Ninguém, *que intitula a magnífica exposição de pinturas que Lenir de Miranda (Pedro Osório, RS, 1945) apresenta até 31 de janeiro no Margs, em Porto Alegre* (confira endereço e horários de visitação no Roteiro do Guia hagah).

Há pelo menos 25 anos Lenir vem se dedicando ao legendário personagem. Nesse ínterim, é lícito perguntar: afinal, por que Ulisses? E a resposta paradoxalmente mais simples e também mais complexa talvez seja: porque ele nunca terminou de dizer o que tinha para dizer. Ao cruzar o mundo atual, o melancólico herói continua suportando experiências traumáticas: a fadiga, a dúvida constante, a solidão. Tudo o que deseja é a segurança de sua casa. Seu percurso não é de ida, mas de retorno: o que ele procura é o seu passado. E nenhuma volta é sem dor.

Lenir nos lembra disso a todo instante. A palavra Nostos, *tão frequente em sua poética, remete-nos à nostalgia, à dor de regressar. Dor que se manifesta não somente por meio da palavra, mas da visceral pintura, de viés marcadamente neoexpressionista. Dor que habita as grandes superfícies recortadas e de justaposição caótica, as imensas áreas cromáticas, maceradas pelo carvão, bem como os arames, ferros retorcidos e plásticos queimados, fragmentos de uma vivência conturbada, de conflitos e dilaceramento, mas também de encontro.*

Em sua admirável liberdade criadora, que lhe permite adotar os mais distintos materiais e procedimentos, Lenir de Miranda nos oferece uma pintura pulsante, de rara envergadura. E embora empreenda profundo mergulho no universo simbólico de Ulisses, reafirmando a atualidade de suas inquietações, de forma alguma é necessário que o espectador conheça as desventuras do personagem. A arrebatadora obra de Lenir nos reporta a essas mesmas convulsas e transformadoras vivências, incitando-nos a pensar em nossos percursos, pesares, escolhas e memórias.

* Jornalista, crítica de arte e professora universitária

Museu de Arte do RS Ado Malagoli

Jornal: Correio do Povo

Data: 29/1/2010

Página: Arte e Lazer

Assunto: Prorrogada exposição no Margs

Prorrogada exposição no Margs

Foi prorrogada a exposição de pinturas da artista gaúcha Lenir de Miranda "Meu Nome é Ninguém", que está em cartaz nas galerias Iberê e Oscar Boeira, no Museu de Arte do RS (Margs). O público poderá visitar as obras até 28 de fevereiro, sempre de terça-feira a domingo, das 10h às 19h. A entrada é gratuita. Para a produção das pinturas, a artista partiu do mito Ulisses, de Homero, que se projeta no Ulisses de Joyce. As obras em grande formato enfocam, entre tantas metáforas, a "vontade de regressar", como diz o termo grego *nostos*, que dá nome a uma das peças. Lenir de Miranda, além de diversas exposições, destaca-se como única gaúcha selecionada para a Documenta 12 Magazine Online, em Kassel, Alemanha.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: Correio do Povo
Data: 7/2/2010
Página: 7 (Cult. e Lazer)
Assunto: Atividades do Margs

A arte de Lenir de Miranda

A exposição "Meu Nome É Ninguém", de Lenir de Miranda, em cartaz no Margs (Praça da Alfândega, s/nº), foi prorrogada até dia 28 de fevereiro. Será uma oportunidade para conferir pinturas em grande formato que retratam a "vontade de regressar" do personagem Ulisses de Joyce. A artista recria o mito com um enorme peso psicológico, refletindo, de maneira pessoal, as circunstâncias agressivas em que vive o homem hoje. Visitação de terças a domingos, das 10h às 19h.

Museu de Arte do RS Ado Malagoli
Jornal: do Comércio
Data: 26, 27 e 28/2/2010
Página: 3 (Viver)
Assunto: Atividades do Margs

Exposições paralelas em cartaz

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Praça da Alfândega, s/n°, Centro) apresenta até domingo, três diferentes exposições. *A magia da semelhança*, de Marisa Tomaselli, que reúne cerca de 60 desenhos, aquarelas, gravuras, pinturas, esculturas e objetos produzidos em 46 anos de trajetória. A mostra, nas Pinacotecas do Margs, tem curadoria de Denise Mattar e cenografia de Guilherme Isnard. Há também a exposição paralela, intitulada Acervo do Margs – Contemporâneos de Tomaselli que abrange várias obras de artistas plásticos da mesma época que a artista, como Iberê Camargo, Xico Stockinger e Glauco Pinto de Moraes. Completa a programação a exposição individual da artista Lenir de Miranda, *Meu nome é ninguém*, que acontece nas Galerias Iberê Camargo e Oscar Boeira no Margs. Partindo do mito Ulisses, de Homero, que se projeta no Ulisses de Joyce, as pinturas em grande formato enfocam, entre tantas metáforas, a "vontade de regressar", como diz o termo grego *Nostos*, que dá nome a uma das obras. As telas, de cores rebaixadas, sugerem uma presença mítica, conforme a artista que, além de diversas exposições, destaca-se como a única gaúcha selecionada para a Documenta 12 Magazine Online, em Kassel, Alemanha. As mostras podem ser visitadas até domingo, das 10h às 19h, com entrada gratuita.

MARGS/DIVULGAÇÃO/JC

Relicário de cera e melancolia é uma das obras da programação